



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM MAIO DE 2024.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2024) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Maio, atingiu R\$748,48. Em Abril de 2024 o gasto foi de R\$732,75, ou seja, houve uma variação de 2,14% no valor da cesta em comparação. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

Quadro 1- Gasto Mensal - Maio/2023 à Maio/2024

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
05-2023	724,09	-1,85
06-2023	730,19	0,84
07-2023	698,31	-4,36
08-2023	691,70	0,94
09-2023	675,68	-2,31
10-2023	682,97	1,07
11-2023	674,79	-1,20
12-2023	697,69	3,39
01-2024	736,76	5,60
02-2024	748,20	1,55
03-2024	730,02	-2,43
04-2024	732,75	0,37
05-2024	748,48	2,14

Fonte: DIEESE (2024)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 57,31% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2024 no valor de R\$1.412,00. A capital continuou quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis e Rio de Janeiro . As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Maio de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	826,85	0,49	63,31	128h50m	4,42
Porto Alegre	801,45	3,33	61,36	124h52m	2,54
Florianópolis	801,03	2,50	61,33	124h49m	4,69
Rio de Janeiro	796,67	-0,56	61,00	124h08m	6,26
Campo Grande	748,48	2,15	57,31	116h37m	3,37
Curitiba	741,46	2,04	56,77	115h31m	5,35
Brasília ¹	737,37	1,29	56,46	114h53m	4,82
Vitória	723,91	-0,40	55,43	112h47m	2,53
Fortaleza	709,90	-0,67	54,35	110h37m	5,54
Goiânia	704,51	0,50	53,94	109h46m	-0,-5
Belo Horizonte	693,39	-2,71	53,09	108h02m	3,98
Belém	690,98	1,40	52,90	107h40m	3,16
Natal	640,10	1,24	49,01	99h44m	6,30
Salvador	623,05	-2,67	47,70	97h05m	4,83
João Pessoa	620,67	0,96	47,52	96h42m	6,84
Recife	618,47	0,19	47,35	96h22m	5,34
Aracaju	579,55	-0,44	44,37	90h18m	4,66

Fonte: DIEESE (2024).

Nota: 1) O valor da cesta de Brasília em abril foi alterado, devido a um problema no preço da manteiga. A cesta de abril passou para R\$ 727,95



Com base na cesta mais cara que, em Maio, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2024), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.412,00 mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 128 horas e 50 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 116 horas e 37 minutos, mudando a tendência de baixa do último mês.

O custo do quilo do café em pó teve alta em todas as capitais, as variações ficaram entre 0,69%, em Belém, e 9,66%, em Recife; o preço do tomate subiu em 10 capitais, com destaque para as taxas verificadas em Campo Grande (10,90%) e Curitiba (9,07%). O valor do quilo da batata subiu em todas as capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre 17,92%, em Goiânia, e 44,32%, em Campo Grande. O preço médio do arroz aumentou em 15 capitais, as oscilações foram de 1,05%, em Recife, a 16,73%, em Vitória. O leite integral subiu em 16 das 17 capitais pesquisadas, os aumentos oscilaram entre 0,80%, em Salvador, e 12,41%, em Porto Alegre.

REFERÊNCIAS

DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em 11 cidades.** Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202405cestabasica.pdf>>. Acesso em: 08 de Julho de 2024.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 3º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.